



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 13 de janeiro de 2013

A CRITICA A invasão dos gigantes ECONOMIA	1
A CRITICA Adeus ao empresário poeta ECONOMIA	2
A CRITICA Empresário influenciou modelo de negócios na Zona Franca ECONOMIA	3
AMAZONAS EM TEMPO Editorial OPINIÃO	4
DIÁRIO DO AMAZONAS Concursos públicos devem abrir 6,2 mil vagas no Amazonas ECONOMIA	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Concursos públicos devem abrir 6,2 mil vagas no Amazonas (continuação) ECONOMIA	6

A invasão dos gigantes

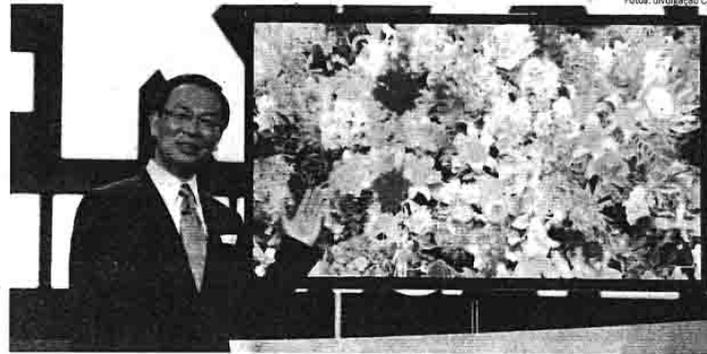
Empresas apostam em aparelhos maiores e mais potentes. Evento em Las Vegas apresentou os maiores smartphones, TVs e tablets do mundo. Especialistas criticam falta de conteúdo

O gigantismo dos equipamentos foi um dos destaques da última edição da Consumer Electronics Show (CES 2013), maior feira de tecnologia do mundo, realizada em Las Vegas na semana passada. Durante o evento, foram lançados super smartphones, TVs e tablets, com telas bem maiores que a média do mercado. A maior TV foi exibida pela chinesa Hisense, com nada menos que 110 polegadas.

Todos os grandes fabricantes seguem a tendência. Antes mesmo da abertura do evento, a Samsung apresentou sua S9 UHDTV, de 85 polegadas, mesmas medidas de produtos de LG, Sony e Sharp, entre outras. Ninguém anunciou preços ou datas de lançamento no mercado, mas o televisor UDTV de 84 polegadas da LG, lançado em 2012, já está à venda no

FRASE
"É mais para manter a marca em evidência. Esse mercado só vai crescer com investimentos em conteúdo"

MARCEL NASCIMENTO
Técnico em Tecnologia da Informação



Kazuhiro Tsuga, presidente da Panasonic, apresenta seu modelo de TV com resolução 4K, a badalada ultradefinição

SAIBA MAIS



Tela curva
TV Samsung com tela curva de 55 polegadas. O protótipo, sem data de lançamento, tem tecnologia Oled.



Peso pesado
Tablet da Panasonic é quatro vezes mais pesado que o iPad e tem tela de 20 polegadas. Foco são arquitetos e engenheiros.



Maior shablet
Aparelho da Huawei tem tela de 6,1 polegadas, contra 5,5 do Galaxy Note II, está na fronteira entre smartphone e tablet.

Brasil por "médicos" R\$ 45 mil

Esses aparelhos trazem também o conceito de ultradefinição. Trata-se da tecnologia 4k, isto é, exibem imagens com resolução quatro vezes maior que a de uma TV full HD.

Especialistas em tecnologia criticam a ultradefinição, considerando que existe pouca programação adequada ao padrão full HD, que ainda se estabeleceu direito. "É mais para marcar posição e manter a marca em evidência. Esse mercado só vai crescer com investimentos em conteúdo", avalia o técnico em TI Marcel Nascimento,

SUPER GADGETS

Os tablets também cresceram, visando, principalmente profissionais de engenharia, arquitetura e artes gráficas. Panasonic, Lenovo e ViewSonic apresentaram seus "tablets". O da Panasonic tem definição 4k, Windows 8 Pro e tela de 20 polegadas. Com quase 2,5 quilos, não é bem um portátil.

Seguindo a mesma linha de "peso", os smartphones também ficaram encorpados. O Galaxy Note, da Samsung perdeu o posto de maior tela da categoria para o Ascend Mate (6 polegadas), da chinesa Huawei.

números

46

anos
Primeira edição da CES aconteceu em 1967. Produtos como DVD, CD, e Blu-ray disc apareceram lá primeiro.

3 mil

empresas
participam como expositoras durante os três dias de evento em Las Vegas.

Adeus ao empresário poeta

Poliglota, autodidata, poeta, inventor e megaempresário, Nathan Xavier de Albuquerque tem seu lugar garantido na história econômica do Estado do Amazonas

A maior fabricante de motocicletas do País não se chama Moto Honda porque faz motos. O nome se deve à sociedade com a Moto Importadora, do empresário Nathan Xavier de Albuquerque. Ele participou ativamente de momentos cruciais da economia amazonense, como o desenvolvimento da atividade importadora, do comércio em geral e da própria criação da Zona Franca de Manaus (ZFM). Nathan Xavier faleceu no dia 1º, no Rio de Janeiro, aos 90 anos.

Nathan foi uma das primeiras pessoas no Amazonas a corresponder ao conceito de megaempresário, com participação em mais de 20 empresas dos ramos mais diversos, da importação de cimento à hotelaria e fabricação de bebidas: era o dono do Guaraná Barré. Chegou à ser listado entre

os 70 homens mais ricos do País na década de 80. Bem antes disso, nos anos 40, fundou a Moto Importadora, que se transformou em um dos maiores grupos empresariais da época, com mais de 15 mil funcionários.

Foi pioneiro em diversas áreas: o primeiro computador a operar em Manaus foi trazido por ele, inventou o motor de rabeta, importou cimento da Venezuela para atender a construção civil e liderou a modernização da economia local.

"Mas sempre foi muito recluso, não gostava de fotos, não tinha vaidades", conta Cristóvão Marques Pinto, presidente da Aficam, que foi seu funcionário. O leitor não deve estranhar a ausência de fotos do empresário nesta página. Ele não se deixava fotografar. Não publicamos sua foto em respeito ao pedido da família e desejo expresso pelo próprio Nathan.

Apesar de rico, dirigia seu Corcel 2, e estava sempre usando calça cinza e camisa branca impecável. Amante de motocicletas, "tinha uma Harley Davidson que parecia um carro", lembra Gaitano Antonaccio, atual presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), e também ex-funcionário de Nathan.

FRASE

"Era um ser humano privilegiado, superinteligente e autodidata"

OSÍRIS SILVA

Economista e Empresário



Reprodução: Blog Bau Velho

Funcionários **15 mil** Sociedades **20**

DIVERSIDADE

Grupo empresarial de Nathan tinha negócios em hotéis, comércio e indústria.

TRAJETÓRIA

FIRMA 1947

A Moto Importadora instalou seu escritório central na rua Guilherme Moreira.

ACA 1963

A empresa foi uma das primeiras associadas da entidade.

ZFM 1967

Reunia empresários locais para discutir o modelo que nascia.

MUDANÇA 1984

Mudou a firma para o Rio de Janeiro.

ÁLBUM



1967

DISTRITO INDUSTRIAL

Nathan atuou ativamente nos debates envolvendo a criação do novo modelo que seria a Zona Franca.



1976

MOTO HONDA

Fabricante japonesa inaugurou sua fábrica de motocicletas tendo Nathan de Albuquerque como sócio.

Manaus, domingo, 13 de janeiro de 2013.

Empresário influenciou modelo de negócios na Zona Franca

Por sugestão de Nathan de Albuquerque, Suframa condicionou instalação de grandes empresas estrangeiras à participação de capital local no negócio

O legado de Nathan é difícil de ser mensurado. O próprio desenho da Zona Franca de Manaus tem sua influência. Foi por sugestão dele que a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) condicionou a instalação de indústrias à criação de sociedades com grupos locais. Foi assim que José Azevedo associou-se à Yamaha, e Nathan, à Honda.

Toda a uma geração de gestores foi formada sob a influência do empresário. O atual secretário de finanças do município de Manaus, Ulisses Tapajós, foi engenheiro na Guaraná Baré, uma de suas



Euzivaldo Queiroz

Participação de grupos locais ajudou a dissipar a desconfiança dos investidores estrangeiros

DESTAQUE

A trajetória de Nathan Xavier de Albuquerque foi relatada em detalhes no Blog do Marcos Santos. O jornalista conta episódios curiosos da vida do empresário, que antecipou tendências como as certificações de qualidade

firmas; o empresário Osiris Silva, então recém-formado em Economia, foi responsável pela elaboração dos projetos para as empresas do grupo. Gaitano Antonaccio, da ACA; e Cristóvão Marques Pinto, da Aficam, também iniciaram sua vida profissional nas empresas do grupo Moto Importadora.

Todos os amigos destacam a inteligência privilegiada do expatrito, que era fluente em inglês, espanhol, francês, japonês e alemão, idiomas que aprendeu por conta própria, sem nunca ter feito faculdade. "Ele conhecia importação e exportação com raros especialistas", lembra Osiris Silva. Era tão respeitado que o Governo do Estado recorria à sua assessoria para decidir sobre questões técnicas da política econômica.

Estava no ápice de seus negócios quando a tragédia bateu sua porta. Nathan perdeu parte do gosto pela vida quando seu filho Nathanjel morreu em um acidente aéreo, em 1976. A sau-

dade do filho o transformou em poeta. O livro "Balada do Morto Sonho", vem sendo continuamente reeditado.

Aos poucos, o empresário foi desfazendo as sociedades que mantinha no Amazonas, até transferir totalmente os negócios para o Rio de Janeiro, onde sua empresa, a Moto Participações e Negócios vem concentrando investimentos em várias áreas, sobretudo no setor imobiliário.

Seu único filho, Anchises Furtado Xavier de Albuquerque, que vive nos Estados Unidos, ressalta que o pai se foi "com saudades do Amazonas", que já não podia visitar devido à saúde debilitada. Ele costumava voltar ao Estado para re-
ver velhos amigos e pescar.

Em reconhecimento à sua trajetória de contribuições ao Estado, o Governo do Amazonas homenageará Nathan Xavier de Albuquerque na inauguração de uma grande obra ainda a ser definida.

Editorial

Quando a cidade não é só coleção de buracos

Já se falou à exaustão que a implantação da Zona Franca de Manaus mudou para sempre e para pior a paisagem urbana da capital amazonense. Não ficou pedra sobre pedra da cidade que fora pensada, não para ser palco da Revolução Industrial que se fortalecia na Europa, mas como um bucólico burgo, à maneira europeia, que acomodasse os serviços que atendiam no balcão do comércio, dos bancos os das repartições públicas. Para uma economia que ocupava mais gente nos seringais do que na cidade, os equipamentos de Manaus funcionavam muito bem.

A zona franca foi saudada com a histeria de quem nadou, nadou e chegou à praia sem perder o fôlego. No primeiro movimento, o arraial de arrivistas de todos os matizes e de todos os países, motivados pelas facilidades do livre comércio perpetrou o primeiro movimento contra a cidade que fora projetada, inclusive com serviço de esgotamento e saneamento, de que nunca se ouviu falar com prática administrativa. Mas o livre comércio, além da anarquia, não conseguiu acumular capital para deslanchar o desenvolvimento econômico que a região até hoje reivindica.

O segundo movimento isolou sua produção na Zona Leste da cidade e ali ficou sem dar satisfações a ninguém. A Zona Franca virou a miragem de um novo Eldorado, a mesma ilusão que cegara os primeiros invasores da região. Por isso, o Estado pode se orgulhar de ter ainda hoje 98% da sua floresta intocada. A grande ferida mesmo foi rasgada na cidade, que foi implodida e teve seus pedaços aproveitados para criar as suas primeiras favelas. A riqueza importou a febre do automóvel, paradoxalmente para um lugar em que não poderia ser movimentado a contento dos seus proprietários tão felizes quanto estressados.

Os buracos de Manaus são o que mais preocupa aos seus habitantes motorizados. Nada de educação, ou saúde, ou habitação ou bem-estar. Se o prefeito conseguir (o que é improvável, pois as ruas foram tão mal construídas que jamais se livrarão dessa praga) tapar todos os buracos, Manaus não terá mais do que reclamar. Aí, sim, terá chegado ao Eldorado.

Concursos públicos devem abrir 6,2 mil vagas no Amazonas

TEXTO Rosana Villar
ARTE Victor Costa

MANAUS

Os concursos públicos no Amazonas devem abrir pelo menos 6,2 mil vagas este ano, em órgãos federais, estaduais e municipais, como o do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), um dos mais esperados, com 258 vagas e salários de até R\$ 19 mil. Atualmente, são oferecidas cerca de 1,2 mil vagas, em pelo menos oito concursos já confirmados. Outras 5 mil vagas aguardam apenas a publicação do edital.

No País há outros nove com inscrições abertas, três deles para cadastro de reserva e os demais com 1,3 mil vagas.

Para profissionais do setor de preparação para concursos, este será um ano de muitas oportunidades, por proceder a um período eleitoral.

Outros concursos anunciados, mas ainda aguardando definição, são os das polícias Militar e Civil. O primeiro, planejado pelo governador Omar Aziz, em 2011, durante o anúncio do Ronda no Bairro.

Naquele ano, o governo realizou um concurso para treinamento e contratação de

2,4 mil novos policiais e um outro edital deveria ter sido lançado no ano passado, para cobrir outras 2,5 mil vagas.

De acordo com o tenente-coronel Euler Ribeiro, da comunicação da Secretaria de Estado de Segurança Pública do (SSP), é justamente a vigência do primeiro concurso que vem atrasando o lançamento do edital. "Para que haja outro (concurso) é necessário que este expire. O que existe é um compromisso do governador. Mas só vamos poder efetivar depois que este que está em vigor expirar e ele acaba em março". A previsão é que o certame

seja lançado ainda no primeiro semestre deste ano.

O concurso da Polícia Civil, para o preenchimento de 2 mil novas vagas administrativas, era aguardado para janeiro deste ano. Mas, segundo a vice-presidente da Comissão Especial do Concurso, delegada Lia Gazineu, o edital deve sair até junho.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) também promete o lançamento de edital, com previsão para o primeiro trimestre. De acordo com a assessoria de comunicação da autarquia, a definição da quantidade e especi-

ficação das vagas dependem apenas da liberação do Ministério do Planejamento.

Existe ainda a possibilidade de realização de um concurso para a Superintendência Municipal de Transporte Urbano (SMTU). Mas o mesmo não foi confirmado pela Secretaria Municipal de Administração (Semad).

Em comunicado, o novo secretário de Administração, Luiz Trapuan Pinheiro, afirmou que "a prioridade neste momento é a reforma administrativa da Prefeitura de Manaus visando enxugar a máquina pública. A questão dos concursos será avaliada numa eta-

Concursos públicos devem abrir 6,2 mil vagas no Amazonas (continuação)

pa posterior”, disse.

Preparação

De acordo com o diretor do cursinho Central do Concurseiro, Eduardo Araújo, o candidato local não tem a cultura de estudar continuamente para concursos. “Creio que pela grande oferta de vagas no setor privado, os trabalhadores do Amazonas não buscam tanto as carreiras públicas”, observa.

Os profissionais da área dizem que é preciso se preparar com antecedência. “Não tem mágica, tem que estudar, é o candidato mais preparado que fica com a vaga”, afirma Gabriel Álamo.

FRASE



Eduardo Araújo.
Dir. de cursinho

Pela grande oferta de vagas no setor privado, os trabalhadores não buscam tanto as carreiras públicas”

INSCRIÇÕES

Edital do TJAM sairá até o final do mês

Um dos mais esperados, o concurso para o Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), deveria ter sido publicado em dezembro do ano passado. De acordo com a assessoria de comunicação do órgão, o edital do tribunal não foi liberado devido a um pedido de revisão de contrato solicitado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Ainda segundo a assessoria, o processo já está 90% concluído

e o texto deverá ser publicado até o final deste mês. Serão colocadas em disputa 258 vagas, sendo 170 para profissionais com nível Médio, 63 de nível Superior e 25 vagas para juiz substituto, que exige formação em Direito. Os salários variam de R\$ 3.281 a R\$ 19.535.

No final do ano passado, a principal pendência era a assinatura do contrato entre o TJAM e o Instituto Superior de

Administração e Economia (Isae), que será responsável pela aplicação da prova em parceria com a Fundação Getúlio Vargas.

“Desde 2006 houve várias tentativas de publicação deste edital. Temos alunos estudando desde o ano passado para ele”, afirma o administrador do cursinho preparatório Centro de Excelência, Preparação e Atualização Jurídica (Cepaj), Gabriel Álamo.